

## 25 Anos depois

Há vinte e quatro anos atrás o Paulo Abrantes assumia no editorial da primeira *Educação e Matemática* que o Ensino da Matemática há muito que estava em crise, segundo ele: «um número crescente de alunos não gosta de Matemática, não entende para que serve estudar Matemática, não compreende verdadeiramente a sua relevância. Mesmo muitos daqueles que conseguem notas positivas, procuram sobretudo dominar técnicas úteis para resolverem exercícios tipo».

Apesar de estarmos longe de termos resolvido a maioria dos problemas da Educação Matemática, muito foi feito ao longo destes anos, mas muitos outros problemas a que precisamos de dar resposta foram surgindo. As características dos alunos de uma sala de aula de hoje são substancialmente distintos dos de há vinte e cinco anos atrás e os desafios que se colocam aos professores foram acrescidos exponencialmente.

A evolução da vida moderna e o conseqüente crescimento da importância da tecnologia, levou à globalização da Matemática, ou seja, o domínio da Matemática tornou-se essencial para o sucesso pessoal, no emprego e até na participação activa na sociedade moderna. Em consequência, a Educação Matemática assume hoje um papel preponderante para os nossos governantes, para os políticos, para a comunicação social e para a sociedade civil em geral. Quando há uns dias atrás saíram os resultados do PISA pudemos sentir o impacto que estes tiveram nos meios de comunicação social, todos queriam perceber a quem ou a quem se devia a melhoria dos resultados, nestes testes internacionais, na disciplina de Matemática. Por estes dias foi clara a importância que a opinião da APM tem para os órgãos de comunicação social, visto a opinião da nossa Associação ser uma referência quando se trata de abordar assuntos ligados à Educação Matemática.

Vinte cinco anos depois da criação o seu valor é indiscutível, a APM é garantidamente uma aposta ganha. Ao longo destes anos os professores de Matemática contribuíram de forma decisiva para a melhoria da Educação Matemática em Portugal e a APM é disso reflexo.

Portugal evoluiu de forma significativa ao longo dos últimos vinte cinco anos. Actualmente são muitas as instituições dedicadas à Educação Matemática, existem educadores matemáticos e centros de investigação em educação espalhados pelo país fora, há uma produção considerável de investigação nesta área, são publicados materiais curriculares e de apoio ao professor, promovem-se encontros de professores e para professores, organizam-se actividades para alunos, tudo com o

objectivo de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem da Matemática. Neste «novo» contexto, tal como a Rita Bastos já referiu, no editorial da nonagésima sexta *Educação e Matemática*, somos obrigados a reflectir sobre o papel da APM na actualidade. «O que é que a APM tem de especial?» O que é que actualmente distingue a APM de outras instituições? Que caminho queremos percorrer no futuro? É verdade que a realidade mudou, mas será que os objectivos para os quais a APM foi criada se esgotaram? A participação activa dos professores de Matemática na discussão e implementação de novas orientações curriculares já não é importante? Promover uma estreita colaboração entre professores e investigadores por forma a elaborarmos projectos de investigação de qualidade não é um objectivo actual? Responder às necessidades de formação dos professores, criar materiais de qualidade e diversificados para os professores, para as aulas e para os alunos, não é uma necessidade presente quando estamos perante uma renovação curricular? Não nos podemos esquecer que o actual ano lectivo é o ano da generalização do novo Programa de Matemática do Ensino Básico. Poderá a APM, enquanto associação, ficar à margem desta implementação?

A APM é uma associação cheia de energia, ainda com muito para fazer pela Educação Matemática em Portugal. No entanto, só se conseguirá manter a vitalidade que nos tem caracterizado nestes vinte cinco anos se conseguirmos fazer uma reflexão interna. É necessário definir: Que rumo queremos para a APM? Como se deverá organizar, a APM, face à realidade? Como poderemos contribuir para (re)valorizar o papel do professor de Matemática? Que futuro quer, a APM, para a Educação Matemática? Qual será a agenda futura da APM? A APM é uma associação com sócios regulares de várias gerações. Como poderemos gerir os interesses desta diversidade de gerações? Como integrar a opinião dos sócios mais novos, que procuram identificar-se com uma linha de pensamento e com uma actuação que respondam às realidades e adversidades com que se deparam na sua prática profissional, com a dos sócios mais experientes, que acompanharam a evolução da Associação ao longo do tempo e cuja acção assenta nos pilares fundadores deste movimento associativo?

Só é possível melhorarmos a Educação Matemática se conseguirmos que todos os interessados se envolvam empenhadamente e de forma crítica no processo. É neste ponto que a APM, enquanto associação de professores de Matemática, se deve centrar, mantendo-se, como até aqui, na linha da frente.

Elsa Barbosa  
Presidente da APM